



Numismática

Estudo de Moedas e Medalhas



20.000 réis
1724- ouro



INTRODUÇÃO

O termo numismática designa o estudo de moedas e medalhas. Nos museus também é aplicado ao estudo das coleções de selos, sinetes, condecorações e valores impressos.

A coleção de numismática do Museu de Arte Sacra de São Paulo tem origem a partir da coleção particular de Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro arcebispo de São Paulo, membro fundador da Sociedade Numismática Brasileira e responsável pela criação de um museu cujo acervo deu origem ao próprio Museu de Arte Sacra de São Paulo em 1969.

Formada por cerca de 8.000 peças, contempla moedas brasileiras e estrangeiras, barras de ouro, cédulas, medalhas papais, medalhas comemorativas, condecorações e sinetes.



S U R G I M E N T O D A S M O E D A S



Anteriormente a invenção da moeda, era corrente a prática do escambo, troca de um produto por outro. Sabemos que os portugueses que aqui chegaram, trocavam com os indígenas, miçangas e espelhos por pau-brasil e outros produtos da terra. Também pequenas conchas encontradas no litoral, os zimbos, foram utilizadas como moedas para a realização do comércio de escravos negros entre traficantes da Bahia e da África nas regiões do Congo e de Angola.

A moeda, tal qual utilizamos hoje, funciona como um meio de troca de mercadorias e de serviços. Seu valor é atribuído, uma vez que depende de uma convenção social pela qual determinado objeto representa uma unidade de valor.

A moeda foi inventada no final do século VII a. C., na Lídia, polis grega situada na área da atual Turquia. Nesta região do mar Mediterrâneo os metais eram valorizados, devido a sua raridade, a sua eficácia quando transformado em arma ou ferramenta e também pelo conhecimento especializado necessário para o manuseio dessa matéria-prima, o que conferia um caráter mágico ao artesão metalúrgico.



Tetradracma
IV a.C. - prata

A peça mais antiga do acervo do Museu de Arte Sacra é uma moeda cunhada em prata no século IV a. C., durante o período do Impé-

rio de Alexandre, o Grande (353 a. C. – 323 a. C.). No seu anverso há a efígie de Héracles (Hércules), portando um capacete de pele de leão. Já no seu reverso está representado Zeus, sentado em uma cadeira, segurando uma águia em uma das mãos e um bastão na outra. As moedas neste período tinham como principal função o pagamento dos enormes exércitos mercenários e por isso adotaram um padrão uniforme. Alexandre se autointitulava o filho de Zeus, Héracles, herói grego conhecido por ter percorrido em seus inúmeros trabalhos lugares desconhecidos, assim as imagens cunhadas nas moedas funcionavam como uma propaganda do imperador. A tradição de adotar um retrato de um dirigente em uma das faces da moeda surge neste período, sendo mais tarde adotada pelos romanos e permanecendo até os dias atuais em diversos países.

M O E D A S N O B R A S I L



Em 1645 foram produzidas em Pernambuco, durante o período do domínio holandês, as primeiras moedas cunhadas na América Portuguesa. Essas moedas eram quadradas, feitas em ouro ou prata e possuíam o símbolo da Companhia das Índias Orientais gravado em holandês (G.W.C). Foram usadas para efetuar o pagamento de fornecedores desta empresa holandesa durante o período em que o cerco militar português se intensificara para retomar o domínio sobre essa região. Apenas em 1694 foi criada a primeira Casa da Moeda em Salvador, autorizada a cunhar moedas em ouro e prata. Até então circulavam aqui as patacas de prata feitas em Portugal.

No Museu de Arte Sacra pode ser visto um dobrão de ouro, moeda cunhada em 1724. O peso desta moeda (53,78 gramas) e o metal utilizado são indícios de um período em que a atividade da mineração, na região do atual estado de MG, estava no seu auge. Tratava-se de uma das moedas de maior peso em ouro do mundo, o que demonstra o poder da Monarquia Portuguesa (imagem capa).

C A R A O U C O R O A



O dito popular “cara ou coroa”, utilizado para se jogar a sorte ou azar ajuda-nos a compreender as partes de que uma moeda ou medalha é composta.

Chamamos de ANVERSO, o lado em que é cunhada a efígie do personagem homenageado, trata-se da “cara”. O outro lado é chamado de REVERSO, onde são impressas outras figuras e inscrições. Popularmente chamamos este lado de “coroa”, pois no período colonial quando a expressão foi criada aí eram representadas as armas da Coroa Portuguesa.

O que diferencia uma medalha de uma moeda é o valor amoedado, isto é, o fato desta última possuir um valor que nos permite a troca de bens ou de serviços. Já as medalhas são geralmente cunhadas para comemorar algum evento.



12.800 réis
1727- ouro

P A R A S A B E R M A I S

CARLAN, Cláudio Umpierre & FUNARI, Pedro Paulo A.
Moedas: a numismática e o estudo da História. São Paulo: Annablume, 2012.

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. Faces da moeda.
São Paulo: Editora Olhares, 2009.



PROPOSTA DE ATIVIDADE

As moedas e medalhas são objetos que nos auxiliam a compreender a história das sociedades em que foram produzidas. Que tal entendermos um pouco sobre nossa própria sociedade a partir da análise das moedas do real?

Roteiro para Análise

*Todas as moedas têm as mesmas cores?
Por quê? De que material são feitas?*

Quais os valores das moedas? Seus valores são maiores ou menores do que o das notas?

Para que utilizamos moedas?

Quais os personagens representados no anverso das moedas? O que aparece mais, homens ou mulheres?

No anverso das moedas, além de personagens, há outros símbolos. Quais seus significados?

Há alguma relação entre o valor da moeda e os personagens nelas representados?

*Repare nas moedas de R\$1,00. Nem sempre no anverso há a mesma imagem, pois se tratam de moedas comemorativas.
O que celebram?*

Quem pode produzir moedas hoje no país?

